

CrossRef DOI of original article:

# Professional Training in the Amazon and for the Amazon

Alice Alves Menezes Ponce de Leão

Received: 1 January 1970 Accepted: 1 January 1970 Published: 1 January 1970

---

## Abstract

This article conducts a debate on professional training in Social Work and the treatment of regional particularities, with emphasis on the Amazon. In the light of historical and dialectical materialism, supported by bibliographical research, it proposes a formative process that articulates universality and particularity, international and local contexts, national and regional demands, in the spirit proposed by the Curricular Guidelines constructed by the professional category of social workers in 1996. It is postulated that the generalist formation, at the same time that it should form professionals with capacity to act in the plurality of socio-occupational spaces anywhere in the country, should also favor responses to regional particularities.

---

*Index terms*— amazonia; professional training; social work; regional particularities.

## 1 I.

Introdução formação profissional em Serviço Social, assim como em qualquer área do conhecimento, deve ser submetida a ato contínuo de revisão com vistas ao aprimoramento de suas bases para que possa oferecer subsídios atualizados para a construção de respostas qualificadas aos desafios da realidade social, projetando-as no horizonte do projeto ético-político.

Na ótica ??e Yamamoto (2007), é indispensável que a formação profissional suscite nos profissionais a capacidade de captar o processo histórico, de modo a intervir sobre as diferentes expressões da questão social que emergem. Para tanto, o profissional precisa dispor de um arcabouço teórico-metodológico que o permita interpretar criticamente o espaço sócioocupacional em que irá atuar, atentando-se para a conjuntura atual, de modo a construir estratégias que respondam efetivamente às demandas dos usuários e das entidades empregadoras.

Obediente ao projeto de formação do Serviço Social brasileiro, o processo formativo precisa contemplar a universalidade, a particularidade e a singularidade, o geral e o particular, o internacional e o local, o nacional e o regional. Nesse sentido, considerar as particularidades regionais no processo formativo é fundamental, para que os profissionais formados tenham capacidade para atuar na pluralidade de espaços sócio-ocupacionais de qualquer lugar do país, mas, igualmente, consigam responder às particularidades regionais.

Ao pensarmos na Amazônia e na sua sociobiodiversidade, a formação profissional construída nesta e para esta região precisa considerar sua formação sócio-histórica, o processo de exploração capitalista, a multifacetada questão social, a heterogeneidade cultural, a biodiversidade e a pluralidade social, sendo uma região que abriga uma gama de povos tradicionais indígenas (povos originários) e não indígenas (ribeirinhos, quilombolas, seringueiros, castanheiros etc.), que carregam conhecimentos tradicionais que não podem ser desconsiderados no planejamento, execução e avaliação das políticas públicas, as quais são os espaços privilegiados de desenvolvimento do trabalho profissional.

Nesse espírito, este artigo se propõe a discutir a formação profissional em Serviço Social conduzida no espaço amazônico e considerando as particularidades da Amazônia para um trabalho profissional qualificado voltado para os povos amazônidas. Não se trata de regionalismo ou particularismo, mas da necessária articulação entre a universalidade, a particularidade e a singularidade, à luz da perspectiva do materialismo histórico-dialético, para a qual os movimentos de dedução e indução são imprescindíveis para a interpretação do real. Com isso, torna-se possível reconhecer o universal no particular e vice-versa.

### 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E O TRATO DAS PARTICULARIDADES REGIONAIS

---

45 Para sua redação, recorreu-se à pesquisa bibliográfica com articulações a reflexões favorecidas pela docência na  
46 graduação e na pós-graduação em Serviço Social no estado do Amazonas, maior unidade federativa do Brasil em  
47 extensão territorial.

48 O artigo está estruturado em 3 partes, além de introdução e considerações finais. Inicialmente, explicita-se que  
49 o debate das particularidades regionais na formação profissional está em sintonia com a proposição das Diretrizes  
50 Curriculares. Em seguida, apresentam-se sinteticamente as particularidades da questão social na Amazônia e,  
51 por fim, retomam-se as argumentações sobre a relação entre universalidade, particularidade e singularidade para  
52 alicerçar a propositura de condução da formação na Amazônia que considere as particularidades da realidade  
53 amazônica.

54 Acredita-se que este debate tem relevância acadêmica e social, na medida em que está amparado no projeto  
55 ético-político do Serviço Social brasileiro e, no espírito dos núcleos de fundamentação da formação profissional,  
56 enfatiza o adensamento do debate da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do  
57 trato das particularidades regionais como uma unidade no processo formativo.

## 2 II.

### 3 Formação Profissional em Serviço Social e o Trato Das Particularidades Regionais

61 O atual projeto de formação profissional em Serviço Social, construído nos anos 1990, é resultante de um processo  
62 de amadurecimento teórico-político da categoria em conjunto com as suas entidades representativas, por ocasião  
63 do movimento de reconceitualização, iniciado no bojo da ditadura civil-militar. Como avanços, podemos destacar a  
64 elaboração do currículo mínimo para o curso de Serviço Social proposto pela até então Associação Brasileira de  
65 Ensino em Serviço Social (ABESS) em 1982.

66 Para Castro e Toledo (2012), o currículo de 1982 deu um salto em comparação aos currículos anteriores (1953 e  
67 1970), como fruto da perspectiva de intenção de ruptura oriunda do processo de renovação do Serviço Social, nos  
68 termos de Netto (2015). Essa contribuição é admitida por Castro e Toledo (2012) e Netto (2015). Seguindo  
69 os passos de avanço do currículo de 1982, deu-se a elaboração do Código de Ética Profissional de 1986, também  
70 à luz da tradição marxista, no intuito de demarcar a ruptura com a perspectiva conservadora.

71 Percebendo os limites do currículo mínimo de 1982 -como, por exemplo, a segregação de história, teoria e  
72 método -a categoria profissional conduziu um importante e democrático processo coletivo de debate, revisão e  
73 construção de um novo projeto de formação, com mais de 200 oficinas locais, 25 regionais e 2 nacionais (BRAVO  
74 et. al., 2019).

75 Desse amplo debate coletivo capitaneado pela então Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social -ABESS  
76 (atual Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social -ABEPSS) resultou o documento denominado  
77 "Proposta nacional de currículo mínimo para o Curso de Serviço Social", aprovado em 1996, que deu base às  
78 Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Em conjunto com a Lei de Regulamentação da Profissão e o  
79 Código de Ética Profissional em 1993, as Diretrizes de 1996 2 dão substrato ao Projeto Ético-Político do Serviço  
80 Social brasileiro.

81 Nas Diretrizes de 1996, a formação é organizada a partir de um currículo que entrelaça os pressupostos  
82 sócio-históricos e teórico-metodológicos da profissão com as particularidades da sociedade brasileira. Para  
83 direcionar a formação são eleitos núcleos de fundamentação, que reúnem uma série de conhecimentos necessários  
84 à compreensão da realidade. Os núcleos são: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, núcleo  
85 de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade Para dar conta de entender a sociedade brasileira, é  
86 necessário fazer a interlocução com o contexto internacional, reconhecendo o Brasil como um país de capitalismo  
87 dependente, nos termos de Fernandes (1975). Dessa inserção desigual e subordinada resultam processos sociais  
88 de expropriação e exploração que geram múltiplas refrações da questão social, entendida como O "Serviço Social  
89 brasileiro" foi uma experiência pioneira gestada no bojo do movimento de renovação (conf. NETTO, 2015) para  
90 se pensar um formato próprio da profissão a partir da realidade dos países latinoamericanos e da formação sócio-  
91 histórica brasileira e regional, sem perder de vista a concatenação dos nossos processos sociais com o capitalismo  
92 internacional. Mas, esse esforço não se trata de uma tarefa concluída, e sim, de um processo em transitividade.  
93 Por isso, a formação profissional em Serviço Social deve ser constantemente submetida à revisão amplamente  
94 dialogada, com vistas ao fortalecimento da profissão diante dos ataques que assolam as profissões assalariadas.

95 A formação sócio-histórica brasileira aponta que parte das distinções no cenário nacional também pode ser  
96 explicada pelo modo como as regiões ou localidades foram colonizadas e por quem as colonizou. Apesar das  
97 características regionais diferentes, há uma unificação com a multidiversidade de povos e culturas que se encontram  
98 no território brasileiro, sendo importante incorporar esse debate nas discussões acadêmicas para sintonizar a  
99 profissão de Serviço Social à diversidade regional, bem como, com o fenômeno das desigualdades.

100 Yamamoto (2014) sinaliza que os dilemas regionais e nacionais devem ser incorporados como matéria da vida  
101 acadêmica, considerando as particularidades históricas nacionais no debate profissional.

102 Compreende-se que a formação acadêmicoprofissional deve preparar o assistente social para realizar uma  
103 análise crítica da conjuntura da sociedade brasileira, pautada no referencial teórico-metodológico, ético-político  
104 e técnico-operativo, dialogando com inquietações e questões que permeiam a realidade social.

105 Atribuir visibilidade às diversidades regionais na formação profissional torna-se ainda mais necessário diante das  
106 disparidades existentes desde a colonização do Brasil. Há múltiplos indicadores sociais, econômicos e culturais  
107 que apontam as disparidades regionais. No imaginário brasileiro, as regiões "mais atrasadas" localizam-se no  
108 Norte e Nordeste do país, já as regiões Sul e Sudeste são consideradas "mais modernas".

109 A Amazônia brasileira localiza-se, majoritariamente, no Norte do país, tendo em seu desenvolvimento histórico  
110 distintas interpretações e narrativas. Conforme analisa Gondim (1994) sobre a invenção da Amazônia, as  
111 características sinalizadas para descrevê-la situam-na enquanto paraíso natural, inferno verde, vazio demográfico,  
112 população primitiva, fonte de riquezas, região do futuro, pulmão do mundo, dentre outras características que  
113 ainda atravessam o imaginário social do povo brasileiro e do cenário internacional.

114 A Região Amazônica chama a atenção do mundo, definida como Amazônia Continental e Amazônia brasileira,  
115 a última também conhecida como Amazônia Legal 3 3 Instituída pelo governo de Getúlio Vargas em 1953 para  
116 favorecer o progresso brasileiro.

117 , possuem peculiaridades que devem ser bem compreendidas na formação profissional na Amazônia para somar  
118 forças ao avanço do Projeto Ético-Político profissional na garantia da luta contra a hegemonia do capital na  
119 região. historicamente situado no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa, apreendida  
120 em seus elementos de continuidade e ruptura, frente a momentos anteriores do desenvolvimento histórico. (p.  
121 10). constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na bsua configuração dependente,  
122 urbano-industrial, nas diversidades regionais e locais (ABESS, 1996, p. 11), articulada à questão agrária e  
123 agrícola, precípua à particularidade histórica nacional.

124 a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização  
125 de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social (p. 12).

## 126 4 As Particularidades Regionais Amazônicas

127 Reconhecendo que o trato das particularidades regionais é um componente indispensável ao processo formativo,  
128 damos destaque à Amazônia, que enquanto espaço rico e diverso, congrega uma pluralidade humana, animal,  
129 vegetal e mineral. Por isso, fazemos referência à sua sociobiodiversidade, de modo a remeter a esse emaranhado  
130 de elementos que a caracterizam.

131 A Amazônia é um dos territórios mais importantes do planeta, considerada por Batista (2007), Benchimol  
132 (2009) e Loureiro (2009) como uma das regiões mais complexas do mundo. Sua formação econômica, social,  
133 política, cultural e ambiental a encobriu de particularidades, não podendo ser analisada apenas sob a ótica de  
134 sua floresta, fauna, flora e biodiversidade, mas também, a partir dos povos que habitam essa região.

135 Para além de florestas e rios, a região é uma grande representante da diversidade e riqueza cultural de seus  
136 povos, portanto, exige um olhar particular a cada comunidade e a cada grupo populacional, uma vez que a  
137 heterogeneidade sociocultural e ambiental constitui uma das maiores particularidades da Amazônia.

138 Ao olhar para a riqueza das florestas e rios, a Amazônia possui a maior floresta equatorial do mundo e uma rica  
139 biodiversidade que abrange nove territórios da América do Sul, sendo que 60% da floresta faz parte do território  
140 brasileiro. Os "principais rios navegáveis da região amazônica são o Solimões/Amazonas, o Negro, o Branco, o  
141 Madeira, o Purus e o Juruá" (BNDES, 1998, p. 01), sendo a navegação hidroviária o meio de acesso da maior  
142 parte dos municípios da região.

143 Ao contextualizar a Amazônia sob a lógica do desenvolvimento e da cobiça do grande capital, destaca-se a  
144 sua inserção no cenário internacional a partir da exportação das drogas do sertão e do período econômico da  
145 borracha por meio da exploração do látex, que possibilitou uma acumulação capitalista contemporânea.

146 Essa acumulação vem se intensificando ao longo de sua formação sócio-histórica, à medida que a Amazônia  
147 passa a ser vista como O projeto internacional para a Amazônia a coloca como uma imensa unidade de conservação  
148 a ser preservada, visando a sobrevivência do planeta, uma vez que o desmatamento e as queimadas têm efeitos  
149 sobre o clima e a biodiversidade. Já o segundo projeto internacional que se refere à integração da Amazônia  
150 transnacional trata-se de uma nova escala para pensar e agir na Amazônia, porém sabe-se que o projeto de  
151 integração nacional acarretou perversidades em termos ambientais e sociais (BECKER, 2005).

152 Como palco da cobiça internacional, as tentativas de desenvolvimento da Amazônia se fizeram presentes  
153 com a criação de inúmeras agências, instituições, rodovias, ferrovias e grandes projetos associados aos acordos  
154 internacionais, principalmente a partir dos anos de 1960, com o desenvolvimento do Projeto Trombetas, Grande  
155 Carajás, Zona Franca de Manaus, indústrias madeireiras e projetos de construção de hidrelétricas. Estes projetos  
156 apresentaram grandes impactos econômicos, sociais, demográficos e ambientais na região, sobretudo quando se  
157 analisa sob a ótica da espoliação de populações amazônicas.

158 Pinheiro, Vallina e Vallina (2022, p. 94-95) avaliam que A história do desenvolvimento do capitalismo na  
159 Amazônia se dá com intensa exploração econômica e revela a barbárie capitalista que, sob a violência e a  
160 devastação na região, privilegia os interesses privados, distancia-se de uma integração social e democrática,  
161 revela as contradições engendradas pelo movimento do capital na região em um contexto de acumulação  
162 capitalista contemporânea e potencializa o empobrecimento dos povos da Amazônia em meio às riquezas  
163 naturais, favorecendo a emergência de diferentes refrações da questão social que atingem tais povos, como: fome,  
164 desemprego, violência, falta de acesso a serviços de saúde e saneamento básico, desastres ambientais, expropriação  
165 de terras etc. Henriques (2000) analisa que a Amazônia brasileira reproduz duas características da desigualdade  
166 e pobreza no Brasil, sendo a primeira, que o Brasil não é um país pobre, mas, um país com muitos pobres, cuja

167 origem da pobreza não reside na escassez de recursos. A segunda característica diz respeito à concentração de  
168 renda. Com a concentração de renda na Amazônia brasileira, os benefícios do crescimento na região ficaram  
169 restritos a determinados segmentos sociais, sinalizando as contradições de um crescimento econômico com a  
170 manutenção das desigualdades sociais. fronteira do capital natural em nível global, em que se identificam dois  
171 projetos: o primeiro é um projeto internacional para a Amazônia, e o segundo é o da integração da Amazônia,  
172 sulamericana, continental (BECKER, 2005, p. 74).

173 no desenvolvimento capitalista na Amazônia é o Estado ditatorial brasileiro que intervém para assegurar a  
174 expansão econômica e as condições de exploração do trabalho na região. As bases das antigas formas de economia  
175 são destruídas e instituem-se novas relações sociais de produção, que passam a conviver com formas "arcaicas".  
176 Há a desapropriação e reapropriação de terras e instrumentos de trabalho, ocorre o massacre dos povos originários  
177 (etnias indígenas) e, também, acontecem muitos conflitos envolvendo os povos tradicionais (ribeirinhos, varjeiros,  
178 quilombolas, pescadores, extrativistas), incentiva-se o fluxo migratório para cumprir as funções de mão de obra.  
179 Convivem a exploração e o "progresso", semisservidão e grande capitalismo, violência e crescimento econômico.  
180 Diante do avanço de geração de riqueza, produção e circulação do valor na Amazônia, atrelados ao moderno  
181 sistema financeiro, utilizando-se de processos violentos, sobretudo nas expropriações de terras e extermínio de  
182 indígenas. Sabe-se que As violências, tensões e conflitos relacionados à propriedade somam-se aos componentes  
183 das particularidades amazônicas. Assim, Hoje, graves problemas ambientais são intensificados com a invasão  
184 de garimpeiros, principalmente em terras indígenas, que também têm as águas poluídas com os despejos dos  
185 mercúrios, além de desmatamento e derrubadas de árvores pelas indústrias madeireiras e queimadas das florestas.

## 5 Global Journal of Human Social Science

186  
187 A resistência dos povos indígenas coloca em evidência a reflexão de Yamamoto (2008), quando analisa que a  
188 questão social sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a  
189 ela resistem, se opõem, "expressando a consciência e a luta pelo reconhecimento dos direitos de cada um e de  
190 todos os indivíduos sociais" (p. 160).

191 A história de massacre e extermínio na Amazônia presente no período colonial ainda se evidencia em tempos  
192 atuais, em que a resistência política que levanta a bandeira de luta de reivindicações pela Amazônia, envolve,  
193 muitas vezes, colocar em risco a própria vida, como ocorreu com os ativistas Chico Mendes, Dorothy Stang, Dom  
194 Phillips e Bruno Pereira, dentre outros que perderam a vida em defesa da Amazônia.

195 Essa situação nos leva a refletir sobre as diversas faltas de cobertura de proteção aos povos que vivem  
196 na Amazônia, principalmente quando falamos de proteção social diante de um estado em que prevalece uma  
197 modernização conservadora acoplada ao estado neoliberal. O desmonte de políticas públicas de interesse regional  
198 atinge fortemente os povos da floresta (seringueiros, castanheiros, ribeirinhos, pescadores, caboclos, índios, dentre  
199 outros), expostos às diversas formas de violação de direitos. ??eixeira (2008) analisa que os povos da floresta no  
200 espaço regional não seriam pobres, miseráveis, "excluídos", se pudessem continuar com a livre apropriação dos  
201 produtos do rio ou da floresta e de suas terras. Os trabalhadores amazônidas seriam no máximo típicos, mas não  
202 pobres. O movimento do capital na região tornou-os mais do que pobres, tornou-os miseráveis.

203 Além do movimento do capital na região, as particularidades geográficas implicadas pela extensão territorial  
204 e ainda pouco povoada em comparação às demais regiões brasileiras revela a oferta de serviços concentrados,  
205 principalmente, nas cidades. As áreas rurais e as mais longínquas ficam, geralmente, sem acesso ou com acesso  
206 limitado aos serviços básicos essenciais à vida. São locais onde o poder público não chega e as pessoas sem  
207 recursos financeiros para custear o trânsito de uma viagem permanecem desassistidas e vulneráveis, apesar da  
208 potencialidade em seus territórios.

209 Cada município amazônico possui especificidades territoriais em seu modo de vida e na sua relação com a  
210 natureza diante da diversidade dos ecossistemas regionais, caracterizada em muitas localidades pelas terras de  
211 várzea que sofrem com as enchentes dos rios e as terras firmes.

212 Os regimes de cheia e seca dos rios demandam várias mudanças no modo de vida dos ribeirinhos e das  
213 comunidades rurais que são atingidas pelos movimentos das águas, que rege a vida amazônica e impacta a  
214 região como um todo. Apesar do grande volume de água na Amazônia, a maioria dos ribeirinhos e moradores  
215 de comunidades rurais não dispõe de água própria para o consumo humano, muitas vezes, a água bruta sem  
216 tratamento é sua única opção, colocando a saúde em risco.

217 Sobre a falta de acesso às políticas públicas, pode-se refletir à luz da análise de Scherer e Oliveira (2006), ao  
218 sinalizarem que a Amazônia ainda vive inúmeras contradições evidenciadas em planos de governo desenraizados  
219 da história e dos lugares, do espaço e do tempo, onde ao mesmo tempo pode-se notar o acesso às avançadas  
220 tecnologias da modernidade e a falta de acesso da grande maioria da população às necessidades sociais básicas.

221 Diante das riquezas, das carências e das potencialidades que se apresentam em meio às particularidades  
222 regionais, sugere-se olhar para a Amazônia, para os investimentos em políticas públicas adequadas à população  
223 local e à formação qualificada de profissionais que possam debater o seu futuro e contribuir para o seu  
224 desenvolvimento com uma formação na Amazônia e para a Amazônia, a fim de enfrentar os dilemas e desafios que  
225 se projetam sobre a região frente à crise do mundo globalizado. a partir do golpe de 2016, mas, sobretudo desde o  
226 início do governo Bolsonaro em janeiro de 2019, o processo de espoliação da Amazônia é intensificado, sobretudo  
227 com o boom econômico das commodities (PINHEIRO, VALLINA, VALLINA, 2022, p. 96). dinheiro e extermínio  
228 caminharam juntos em processos de expansão da fronteira capitalista na Amazônia, com novos repertórios de

---

229 violência a cada nova frente econômica (MICHELOTTI, MALHEIRO, 2020, p. 646). a violência sobre os povos  
230 originários e tradicionais que habitam a região têm sido algumas das graves e emblemáticas refrações da questão  
231 social que se apresentam na Amazônia (PINHEIRO, VALLINA, VALLINA, 2022, p. 100).

232 A Região Amazônica caracteriza-se por dois grandes tipos de ecossistema: a terra de várzea que são as áreas  
233 baixas nas beiras dos rios, sujeitas a inundações durante o período em que os rios enchem e as terras firmes que  
234 são as áreas relativamente altas que não estão sujeitas às inundações sazonais (SCHERER, 2004, p. 2). ??005), os  
235 quais postulam que a dialética desta tríade se revela na realidade da vida cotidiana. No campo da singularidade,  
236 as determinações ainda estão obscurecidas, restritas aos objetos em si mesmos, na medida em que se visualiza a  
237 imediaticidade. Ao superar a imediaticidade e avançar para a particularidade, temos a possibilidade de vislumbrar  
238 as mediações e as determinações que incidem sobre os processos sociais. Esse movimento É na universalidade  
239 que as grandes determinações são apreendidas, considerando a formação sócio-histórica. É nesse campo que as  
240 manifestações particulares são conectadas às determinações macroestruturais. Para fazer essa passagem e captar  
241 as conexões entre universal, particular e singular, as mediações são imperiosas, porque Trazendo a tríade dialética  
242 universalidade, particularidade e singularidade para interpretar a formação sócio-histórica da sociedade brasileira  
243 e, necessariamente, a formação da Amazônia, temos a possibilidade de compreender que a Amazônia não é um  
244 simples espaço geográfico "exótico", é um complexo social, cultural, político, econômico, biológico que precisa ser  
245 captado em sua processualidade, como parte de uma totalidade.

## 246 6 Global Journal of Human

247 O capitalismo desigual e dependente que se desenvolveu na Amazônia tem determinações mais amplas que  
248 são percebidas nas várias sociedades capitalistas, porém possui também particularidades que se expressam na  
249 realidade amazônica, marcada por ambientes de várzea e terra firme, povos tradicionais e originários, diferentes  
250 etnias, costumes e tradições etc.

251 Se procurarmos entender a Amazônia sob a perspectiva da singularidade, sem a relação com a universalidade  
252 e a particularidade, esvaziamos a interpretação, porque buscaremos explicar a Amazônia por ela mesma, no nível  
253 de sua existência imediata. Com isso, a interpretação será pobre em captação de determinações. Ao fazermos a  
254 mediação, temos a possibilidade de entender a Amazônia como atravessada por elementos universais que ganham  
255 conformações singulares nesse recanto do planeta, mas que carregam em si a universalidade.

256 Ainda que reconheçamos que a formação profissional em Serviço Social tenha no horizonte um perfil generalista,  
257 isso não significa primar apenas por debates conjunturais, internacionais e nacionais. É preciso conectar o local  
258 e o global, o regional e o nacional, o amplo e o específico, de modo que os profissionais em formação sejam  
259 conduzidos à construção de uma análise de conjuntura que lhes permita interpretar a realidade a partir de uma  
260 perspectiva de totalidade. Nesse processo, a categoria mediação contribui sobremaneira ao articular universal,  
261 particular e singular.

262 Em pesquisa realizada com egressos de duas universidades localizadas na Amazônia, Pontes et. al. (2019)  
263 constatam que a categoria mediação confundese com a intermediação de conflitos quando, na verdade, trata-  
264 se de uma categoria intrínseca ao método materialismo histórico-dialético. O que se percebe é que, no espaço  
265 institucional, onde se realiza potencialmente o trabalho profissional, esta categoria tecnicou-se. Isto se deve à  
266 fragilidade da compreensão acerca do real sentido da mediação, que não se atém ao relacionamento entre usuário  
267 e outros profissionais. A mediação permite a apreensão das determinações mais gerais e, ainda, das manifestações  
268 mais singulares dos fenômenos sociais.

269 A mediação é uma categoria dialética que contribui para que as demandas institucionais sejam transformadas  
270 em demandas socioprofissionais quando são despidas da pseudoconcreticidade da forma como se apresentam (em  
271 seu aspecto fenomênico) para serem compreendidas na tríade universalidade -particularidade -singularidade. Ao  
272 lançar mão da mediação, torna-se possível perceber o universal no singular e o singular no universal, mediatizados  
273 pelo particular.

274 Uma formação profissional desenvolvida no espaço amazônico não pode ser alheia às particularidades da  
275 Amazônia, de modo a favorecer um trabalho profissional qualificado, capaz de responder às demandas dos diversos  
276 povos e etnias que habitam a Amazônia. não se trata de uma busca externa ao objeto, de nenhuma determinação  
277 transcendente ao ser; trata-se de uma captação a partir dos próprios fatos ??...] A UFAM, por sua vez, tanto  
278 no campus sediado na capital Manaus quanto no campus na cidade de Parintins, não possui em seus projetos  
279 pedagógicos a disciplina raça/etnia/classe social em caráter obrigatório. Esse debate pode ou não ser incorporado  
280 de forma transversal em outras disciplinas regulares da matriz curricular, como Questão Social na Amazônia ou  
281 História da Cultura da Amazônia, a depender da afinidade do professor com este tema (NASCIMENTO et. al.,  
282 2021).

283 A incorporação da discussão de raça/etnia/ classe social no interior da categoria profissional é tardia e as  
284 produções são incipientes. E não é pelo fato de este tema ter conseguido visibilidade na agenda do Serviço Social  
285 que ele seja diretamente incorporado no currículo de formação profissional. A pesquisa dos autores aludidos  
286 comprova que este tema, com maior envergadura voltada para a população negra, tem tido maior aceitação nos  
287 estados do sul e do sudeste do país, levando, inclusive, à reivindicação pela presença de professores negros no  
288 quadro docente da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo em 2018.

289 Espera-se que a temática indígena tenha maior envergadura de abordagem no debate de raça/etnia/ classe  
290 social nos estados do Norte do país, haja vista que a formação profissional na região amazônica não tem dado

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

291 a primazia esperada a esta discussão e nem em relação à realidade dos outros povos que compõem o cenário  
292 demográfico e social neste local do país.

293 É importante destacar, como frisa Lima (2010), que a questão regional amazônica não é unicamente ambiental;  
294 é política, econômica e social. Desde o início do processo de colonização da região, os seus territórios têm sido  
295 saqueados e os seus povos têm sido expulsos de suas terras para a expansão de grupos econômicos, causando uma  
296 agressiva devastação da natureza, dizimação de povos originários e mazelas sociais em sua população.

297 No tempo contemporâneo, a economia capitalista mundial deixa de ser internacional e passa a ser transnacional.  
298 Isto significa que, frente ao esgotamento das reservas naturais nos países centrais, estes buscam suprir as suas  
299 necessidades com os recursos dos países da América Latina. A face predatória do capitalismo na Amazônia tem  
300 levado ao esgotamento de suas reservas naturais com o apoio e incentivos do Estado nacional e, principalmente,  
301 desencadeado o agravamento da questão social no contexto de vida dos povos que vivem na região.

302 O desafio à formação dos assistentes sociais na região amazônica é relacionar a problemática ambiental e  
303 suas políticas públicas específicas (LIMA, 2010). Mas, não apenas isso, se quisermos alinhar os objetivos  
304 do nosso trabalho profissional aos princípios do projeto ético-político é necessário que os assistentes sociais  
305 estejam preparados para contribuir no fortalecimento das lutas sociais dos povos que aqui existem/resistem,  
306 instrumentalizando-os para a participação social nas esferas democráticas de direito para o reconhecimento público  
307 de suas pautas políticas.

308 O Serviço Social tem reafirmado o seu compromisso com uma formação profissional de qualidade, crítica e  
309 comprometida com os interesses das classes subalternas. Sendo as demandas da profissão provenientes da realidade  
310 social, a qual se encontra em permanente transformação, a formação profissional precisa estar sintonizada com o  
311 tempo contemporâneo.

312 O tempo contemporâneo sinaliza as investidas avassaladoras do capitalismo na região amazônica que são  
313 sentidas pelos assistentes sociais diante de demandas advindas de novas formas destrutivas do meio ambiente,  
314 dos ataques aos povos originários e à força de trabalho. Desafia, assim, os profissionais à constante atualização  
315 teórica e a uma rigorosa análise crítica do movimento do real, sem perder de vista o compromisso ético-político  
316 e a direção social da profissão.

317 O debate contemporâneo da formação profissional para a Amazônia deve reforçar a incorporação destas  
318 questões regionais apreendidas em suas particularidades, sob a perspectiva da totalidade, compreendendo que,  
319 embora global, o capitalismo tem formas particulares de se aprofundar e avançar de modo destrutivo na região  
320 amazônica.

321 V.

## 7 Considerações Finais

322 Uma formação profissional conduzida na Amazônia não pode ser alheia às particularidades da Amazônia. Pensar  
323 em Amazônia implica considerar -Year 2023 ( ) H

325 8

326 Professional Training in the Amazon and for the Amazon seus povos, a diversidade cultural, o direito à terra e  
327 ao território, por isso requer uma formação profissional que volte o olhar para a promoção de políticas públicas que  
328 alcancem as pessoas das zonas urbanas e rurais e tragam soluções para problemas ambientais, para o crescimento  
329 sustentável, para se unir à luta dos povos indígenas, bem como para novas intervenções que contribuam para o  
330 desenvolvimento social e econômico da região.

331 Requer a compreensão das transformações societárias que impactam o mundo contemporâneo e se particular-  
332 izam na região com o avanço do capitalismo a fim de maximizar os lucros, atingindo a biodiversidade, a riqueza  
333 mineral e os povos amazônicos.

334 Este artigo chama a atenção para o conhecimento e a visibilidade das particularidades/ diversidades regionais  
335 amazônicas como uma necessidade para a formação em Serviço Social, impulsionando a interlocução acadêmica,  
336 sobretudo diante da grande inflexão histórica decorrente da mundialização do capital que se adensa na região,  
337 intensificando as expressões da questão social.

338 Debater sobre a formação na Amazônia face aos desafios e potencialidades da região incentiva a criação de  
339 recursos humanos qualificados para defender o seu futuro. Como bem diz ?enchimol (2009, p. 498), "o bom  
340 saber e o bem fazer serão instrumentos indispensáveis para a materialização desse futuro". Portanto, os modos de  
341 vida das populações que vivem na floresta, a sobrevivência das populações nativas, o desenvolvimento articulado  
342 à sustentabilidade requerem uma formação profissional comprometida e de mente aberta para receber o futuro.

343 O diálogo sobre as diversidades/ particularidades regionais brasileiras está sinalizado nas Diretrizes Curricu-  
344 lares da ABEPSS de 1996, considerando as particularidades históricas no debate profissional. A discussão de  
345 raça/etnia/classe social também é visibilizada pela ABEPSS, situando a importância para a formação profissional  
346 do Serviço Social brasileiro, porém ainda há incipientes reflexões nos cursos de Serviço Social da região Amazônica.

347 Avançar nesse debate requer situá-lo nos projetos pedagógicos e nos encontros nacionais e regionais, haja vista  
348 a necessidade de aprofundamento dos debates sobre as particularidades regionais que conformam a questão social no  
349 país. O Brasil apresenta um rico cenário de diversidade étnica e cultural, além de realidades sociais e econômicas  
350 diferentes, que precisam ser mais conhecidas e aprofundadas nos espaços de formação profissional.

---

Sendo a Amazônia um espaço plural e sociobiodiverso, requer um conjunto vasto e articulado de conhecimentos que permita aos profissionais formados nas diversas áreas do conhecimento a construção de estratégias de trabalho que respondam às demandas gerais e particulares dos povos que habitam a Amazônia.

Neste artigo, o foco está na formação profissional em Serviço Social na Amazônia, reconhecendo a imprescindibilidade de que as expressões da questão social nesta região possam ser compreendidas a partir da historicidade e processos

Year 2023

6 Ao referirmo- nos particularidade e singularidade, merecem destaque as contribuições de Lukács (1978), Pontes (2008) e Netto ( ) ( H Social Sci- ence -

tríade dia

Figure 1:

(2021), muitos egressos de Serviço Social formados em universidades públicas e privadas situadas no coração da Amazônia apontam poucas discussões mais específicas sobre a realidade da questão social nos estados amazônicos e o conhecimento a respeito dos povos amazônicos (negros, indígenas, ribeirinhos e outros).

Nascimento et. al. (2021) asseveram que os currículos dos cursos de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade Federal do Pará (UFPA), por exemplo, não assumem a questão étnico-racial como conteúdo explicativo das desigualdades sociais, apesar da composição demográfica do Amazonas e do Pará ser predominante de negros e indígenas e descendentes. Segundo os autores, somente em 2017, a disciplina proposta, denominada "Relações Étnico-Raciais no Brasil e na Amazônia", foi aprovada, mas não pôde ser implementada em razão de que a avaliação do projeto pedagógico não tinha sido finalizada. e do seu desenvolvimento, das mediações com a dinâmica de Universalidade (PONTES, 2008, p. 85).

Year  
2023  
7  
)  
(  
H  
-

têm a função de conduto de 'passagens' e 'conversões' entre as várias instâncias da totalidade. Por isso, a categoria mediação é estruturante da particularidade (PONTES, 2008, p. 86).

Figure 2:

- 351 [Teixeira et al.] , Joaquina Teixeira , Barata , Meio Ambiente . *Revista Em Pauta. Número* Amazônia e Serviço  
352 Social. p. .
- 353 [Gondim and Invenção Da Amazônia ( )] , Neide A Gondim , Invenção Da Amazônia . 1994. São Paulo: Marco  
354 Zero.
- 355 [Becker and Da Amazônia ( )] , Bertha K A Becker , Da Amazônia . *Revista Estudos Avançados* 2005. 19.
- 356 [Pontes and Nobre ( )] , Reinaldo Pontes , Nobre . 2008. São Paulo: Cortez. (Mediação e Serviço Social. 5 ed.)
- 357 [Benchimol and Amazônia ( )] , Samuel Benchimol , Amazônia . 2009. Manaus: Editora Valer.
- 358 [Loureiro and Refkalefsky ( )] *A Amazônia no século XXI -Novas formas de desenvolvimento*, Violeta Loureiro ,  
359 Refkalefsky . 2009. São Paulo: Editora Empório do Livro.
- 360 [Iamamoto and Villela ( )] ‘A formação acadêmicoprofissional no Serviço Social brasileiro’. Marilda Iamamoto ,  
361 Villela . *Revista Serviço Social & Sociedade* 2014. São Paulo. 120 p. .
- 362 [Pinheiro et al. (ed.) ( )] *A Questão Social e o processo de espoliação na Amazônia: uma reflexão imprescindível*  
363 *para o Serviço Social*, Hamida Pinheiro , ; Assunção , Katia Vallina , Araújo De , ; Lima , Marcelo Vallina ,  
364 Mario . ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de (ed.) 2022. Manaus; São Paulo: Alexa Cultural.
- 365 [Castro et al. ( )] ‘A reforma curricular do Serviço Social de 1982 e sua implantação na faculdade de Serviço  
366 Social da Universidade Federal de Juiz de Fora’. Marina Castro , ; Monteiro De Castro , Sabrina Toledo ,  
367 Navarro . *Libertas. Revista da faculdade de serviço Social -Programa de Pós-graduação em Serviço Social. v*  
368 *2012. 11.*
- 369 [Fernandes ( )] *A revolução burguesa no Brasil*, Florestan Fernandes . 1975. Rio de Janeiro: Zahar.
- 370 [Prates and Cruz ( )] ‘Desafios à formação e ao trabalho profissional num contexto de crise’. Jane Prates , Cruz  
371 . *Revista Textos & Contextos* 2015. Porto Alegre. 14.
- 372 [Henriques ( )] ‘Desigualdade e pobreza no Brasil’. Ricardo Henriques . *Editora IPEA* 2000.
- 373 [Associação Brasileira De Ensino Em Serviço Social -Abess ( )] *Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social.*  
374 *Rio de Janeiro*, Associação Brasileira De Ensino Em Serviço Social -Abess . [http://www.abepss.org.](http://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10)  
375 [br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10](http://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10) 1996. 2020. p. 15.
- 376 [Netto and Paulo ( )] *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*, José Netto ,  
377 Paulo . 2015. São Paulo: Cortez. 17.
- 378 [Pontes and Nobre (ed.) ( )] *Formação e trabalho de assistentes sociais em Belém (PA): debatendo a coerência*  
379 *com as diretrizes curriculares da ABEPSS*, Reinaldo Pontes , Nobre . ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho  
380 de (ed.) 2019. São Paulo; Manaus: EDUA. (Trabalho e Sustentabilidade)
- 381 [Iamamoto and Villela ( )] Marilda Iamamoto , Villela . *Serviço Social na contemporaneidade*, (São Paulo) 2007.  
382 Cortez. (trabalho e formação profissional. 11ª edição)
- 383 [Lukács ( )] *Introdução a uma estética marxista*, G Lukács . 1978. Trad. Carlos N. Coutinho. São Paulo: Ciências  
384 Humanas.
- 385 [Lima and Costa] Cristiana Lima , Costa . *A questão regional amazônica e os desafios da formação profissional*  
386 *em Serviço Social: elementos para* (, H.
- 387 [Scherer ( )] *Mosaico Terra e Água: a vulnerabilidade social ribeirinha na Amazônia -Brasil*, Elenise Scherer .  
388 2004. *Questão Social no novo milênio*. Setembro de.
- 389 [Andrade et al. ( )] ‘Negreiros do Nascimento; SOUSA, Vivianne Batista Riker de. A formação profissional em  
390 (des)construção: olhares a partir do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas’. Roberta  
391 Andrade , ; Ferreira Coelho De , Tereza Costa , Raquel . *Revista Brazilian Applied Science Review* 2018.  
392 Curitiba. 2 (6) .
- 393 [Batista ( )] *O complexo da Amazônia-análise do processo de desenvolvimento. Manaus, editora Valer*, Djalma  
394 Batista . 2007. Edua e Inpa.
- 395 [Bravo and Souza ( )] ‘O protagonismo da ABESS/ABEPSS na virada da formação profissional em Serviço Social’.  
396 Maria Inês Bravo , Souza . *Congresso da virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões*  
397 *e resistências*, Maria Silva , O Liduina (eds.) (Org.; São Paulo) 2019. Cortez. p. .
- 398 [Nascimento and Antonia (ed.) ( )] *Procad Amazônia 2: formação e trabalho do Assistente Social no norte e no*  
399 *sul do Brasil*, Maria Nascimento , C Antonia . NOGUEIRA, Marinez Gil et al (ed.) 2021. Org.; Manaus; São  
400 Paulo: Alexa Cultural. (Negros e Indígenas na Amazônia no contexto da Formação Profissional em Serviço  
401 Social)
- 402 [Professional Training in the Amazon and for the Amazon problematização Revista de Políticas Públicas, Número Especial ( )]  
403 ‘Professional Training in the Amazon and for the Amazon problematização’. *Revista de Políticas Públicas,*  
404 *Número Especial*, (São Luís -MA) 2010.
- 405 [Cardoso and Isabel Da ( )] ‘Proposta básica para o projeto de formação profissional: novos subsídios para o  
406 debate’. Maria Cardoso , Costa Isabel Da . *Cadernos ABESS* 1997. São Paulo: Cortez. (7) p. .

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

- 407 [Michelotti and Malheiro ()] ‘Questão agrária e acumulação por espoliação na Amazônia’. Fernando ; Michelotti  
408 , Bruno Malheiro . *Revista da ANPEGE* 2020. ANO. 16 p. .
- 409 [Scherer et al. ()] Elenise ; Scherer , José Oliveira , Aldemir . *Amazônia: Políticas Públicas e Diversidade Cultural*,  
410 (Rio de Janeiro) 2006. Garamond. (orgs)
- 411 [Iamamoto and Villela ()] *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*,  
412 Marilda Iamamoto , Villela . 2008. São Paulo: Cortez.
- 413 [Transportes na Amazônia. Informe Infraestrutura, áreas de projetos de infraestrutura FINAME BNDESPAR ()]  
414 ‘Transportes na Amazônia. Informe Infraestrutura, áreas de projetos de infraestrutura’. *FINAME BNDESPAR*  
415 1998. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). 22. (maio de)